

## ASSIGNATURAS

*Sem estampilha*  
Anno..... 1\$200 réis  
Semestre..... 600 réis

*Com estampilha*  
Anno..... 1\$200 réis  
Semestre..... 600 réis  
Numero avulso..... 40 réis

Administrador

Flacido Augusto Poiga

# O Ovarense

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Annuncios  
Cada linha..... 50 réis  
Repetição..... 25 réis  
Comunicados, por  
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem  
desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva

OVAR, 21 DE FEVEREIRO DE 1891

### VIDA NOVA

Vida nova! Eis o pregão que se levanta de todos os lados. De um extremo ao outro do paiz pede-se moralidade nos actos do poder, e boa administração. Foram ameaçadas as instituições por uma horda de ambiciosos vulgares, e supõe-se que é merigerando os costumes, que se obliterará o egoísmo insensato à humanidade!...

Bom será que os governos governem bem, que as leis sejam cumpridas, que a anarchia ceda o lugar à ordem, e que a liberdade legal suplante de vez o arbitrio. Mas não foi consequência do cahos em que se revolve a sociedade portugueza que os Santos Cardozo os Felizardos de Lima e outros inclitos varões da escumalha contemporânea aliciam os sargentos e tentavam pôr a saque a segunda cidade do nosso continente europeu. Outras causas determinaram aquelles a proceder, e essas caracterizam-se, ou antes stereotypam-se no egoísmo individual e na depravação dos costumes publicos.

Fizeram tumultos alguns, poucos, populares, e insurgiu-se um contingente da guarnição do Porto. Só estes cidadãos é que tinham a comprehensão do actual estado de cousas, e quizeram sacudir o jugo das tradições monarchicas, para restabelecerem os principios da verdadeira democracia? Passando em revista os protagonistas da tragedia de 31 de janeiro, só por irrisão se poderá admitir semelhante cousa. Querer ver nos heroes da revolta militar os eremitas de uma crusada em prol da civilização, é encarnar as aspirações legitimadas do povo em caracteres exactorados pela historia tristemente celebre, com que elles se exhibem à animadversão do paiz. E desde que os factos os canonisassem, inculcando-os como esteios valiosos da republica e da liberdade, era o caso de emigrarem para bem longe os homens de bem, que ainda os ha e de valia n'esta boa terra portugueza.

Porque assim pensamos é que protestamos com todas as nossas forças contra taes conclusões, por não se conterem aos principios. A orgia de 31 de janeiro proveio d'outras origens. A vasa tentou por se em evidencia vindo à superficie. Fez um esforço, agitou a crosta

sob a qual germinavam as podridões infectas da ambição des-caravel, e aos primeiros assomos da resistencia opposta pela legalidade sumiu-se pelos meandros que lhe deram acesso, volvendo ao leito em que d'antes se refocilava placidamente. Foi uma convulsão momentanea, que não teria existido se os sargentos não suspirassem pela banda de preferencia a terem amor à patria e às instituições.

Porque, não obstante as cassandras, a verdade é, que não foi o povo quem tomou a iniciativa. Apareceu apenas em scena um bando de aventureiros, que prezos na relação ou no aljube nem sequer teem a coragem dos seus actos, renegando-os como Pedro depois que cortou a orelha de Malchos. Nenhum d'elles quer a responsabilidade dos factos, embora n'elles tivessem collaborado com afincio digno de melhor causa.

Por tanto não foram os erros da monarchia quem preparou aquella demonstração militar. Não foi o conhecimento das bellezas do governo republicano quem orientou os sediciosos para que tomassem as armas contra os poderes constituídos. Fizeram-no com a mira em recompensas que legalmente não podiam auferir com a brevidade igual à sua impaciencia. Jogaram a cartada, e como a sorte lhes foi adversa, tratam de atenuar a culpa, com subterfugios que nao honram a sua fé partidaria, nem o seu espirito inventivo.

Mas a sedição irrompeu das casernas e malogrou-se ás primeiras horas de existencia. Foi um triste episodio da nossa chronica politica na peor conjunctura para o paiz, porque nos apresentou lá fóra como um povo sem juizo, exactamente quando todos deviam fazer timbre da união; que em todas as epochas foi o simbolo da força. E agora, ai dos vencidos, como disse Gomes Leal ao dirigir-se ás rai-nhas de Portugal, ao interceder pelos prezos e pelos exilados em nome de sentimentos que honram a humanidade!

Deixaremos aos tribunaes a mais ampla liberdade para que sentenciem conforme a prova dos autos. Nem de leve tentaremos demovel-os do seu proposito, que deve ser de justiça para tudo e para todos. Teem de cumprir a lei. Pois que a cumpram com escrupulo, para que a sociedade confie na integridade das suas intenções,

que devem traduzir-se em actos, que todos possamos apreciar e aplaudir.

Pois bem! para depois ficarão as considerações que merecer o procedimento do tribunal, a fim de que a consciencia do julgador esteja desassombada na hora suprema em que for chamado a proferir o seu veredicto sobre a sorte dos accusados. Até lá, silencio em toda a linha. A' imprensa falta competencia para envolver-se em assumptos estranhos à sua esfera d'acção.

Mas podemos descretear ácerca do que se passou ultimamente em Lisboa, quando allí foi uma commissão de typographos, a fim de sollicitar do governo auxilios, que os compensassem dos prejuizos enormes, que lhes está causando a suspensão d'alguns jornaes.

Sentimos que as circumstancias que se deram, obrigassem o governo a tomar deliberações verdadeiramente excepcionaes. Mas de quem é a culpa? Se essa imprensa delinuiu, que queriam os typographos que fizessem os poderes publicos? Que consentissem na infracção das leis? Que auctorisassem os abusos praticados à sombra da *doçura dos nossos costumes*? Que se diffamasse a liberdade, que fossem conspurcadas as instituições, unicamente para satisfazer ás necessidades de uma classe, que devia ser a primeira a impor-se para moderar a licensar e para amordaçar os que falseiam a sua missão fazendo-se respiradouro de coleras insensatas?

Soffrem os typographos, é verdade, mas se não fossem os seus braços, o crime não se teria perpetrado. São por tanto tambem culpados de taes excessos, porque desde o momento que ha uma lei reguladora da liberdade de imprensa, infringil-a equivale a arcar com a legalidade e por tanto quem o faz incorre no castigo, consoante a gravidade do delicto.

Não queremos que se suffoque a voz da imprensa, mas de haverem tolerado os seus desmandos, surgiram esses monturos, onde medrou a calumnia e onde a podridão produz vermes como os que vieram à luz por occasião do movimento de 31 de janeiro.

Sabemos que a classe é instrumento e não causa, e que os poderes publicos teem obrigação de acudir aos males embora singulares, que se denunciam em

consequencia da prohibição feita a alguns jornaes. E' mesmo equitativo que se lhe façam concessões, porque atraz dos typographos se acham algumas dezenas de familias sem pão e sem abrigo. Mas que o exemplo aproveite e que tantos infelizes não se deixem impressionar por os especuladores que abusaram da sua ignorancia ou da sua boa fé.

Se em Portugal se comprehendesse melhor o que é a liberdade, de certo não teriamos a lamentar as estranhas occorrencias que se deram no Porto, nem haveria motivo para protestar em massa contra as tentativas de uma facção, que federada á Hespanha, só procura suplantar a autonomia nacional.

### ECHOS

Montem à noite, a horas mortas, quando o silencio se estendia pela terra e o sultão do Matto Grosso fazia as despedidas a S. Bento, quando a vadiagem regeneradora dormia pelos portaes e os machos das Luzes descansavam das carreiras do dia, quando os noctivagos romanos se derretiam em colloquios apaixonados com as Julietas e estas se desatavam em mil protestos d'amor, lamuriantes, soube eu que os maiores influentes do Poço de Baixo projectam um grande meeting para protestar energicamente contra a posição indigna do Neptuno Dias d'Almeida que encima o chafariz.

Bello assumpto para uma anacreontica!

Quantas vezes, á sombra amiga, á sombra patriarchal d'um velho edificio que a fuligem dos tempos tison, namorei eu a veia d'agua, que Neptuno domina, com inveja das appetitosas sopeiras que lá vão humedecer as raizes do coração! Quantas vezes, deixei divagar os olhos, ora pelas pernas assetinadas das endiabradas travesas, ora pelos amigos que se lhes sorriam, segredando amores! Quantas vezes, sob um sol causticante, abrazador, o J. M. F., com protestos constantes de renovar tão deliciosos momentos, hauriu a poesia que ressumbra naturalmente do lago! Quantas vezes, em conversações rasgadas, tocando todos os assumptos ao mesmo tempo, aggravado pela lembrança de scenas que não se me repetirão mais, acenei para a minha *Ophelia* que, eusandecendo d'amor e estalando de sandades como o rouxinol de Bernardim Ribeiro, recordava a cantiga com que a embalaram no berço!

Quos bellos tempos!

E projectam os maiores influentes do Poço de Baixo um grande meeting, para protestar contra a posição acocorada do Neptuno!... do Neptuno que as pombas, em festival bando, vão cobrindo de... rosas e boninas!

Nunca, nunca!

E foi pela calada da noite, quando a lua, triste e merencorea-acabava de estender o seu lenço, de prata sobre o paiz dos ginjais que eu soube do meeting, cujos fins são terriveis! A essa hora dormia a natureza; o *Aona* dormia tambem; a *Estrie* para não contrariar a natureza dormia igualmente. Dormia tudo, o *Carneiro Salgado* e os cães do cachingó, o reptil e o morcego, os presos e a cadeia!

Só os habitantes do Poço de Baixo não dormiam; só elles, brutos como penedos, velavam, ameaçando o pobre do Neptuno.

Um horror!

E emquanto milhões de projectos se fazia, J. M., o cygne das Luzes, o suavilquo cantor da *Telhada*, airava ao rio Graça, em cuja ponte estava recostado, uma branca camelia, acompanhada d'um singelo canto, ingenuo e simples, mas exuberante de sentimento. Foi o calor da noite que instinctivamente o inclinou para ali.

Gerundio.

### CARTA DE LISBOA

19 de fevereiro de 1891

(Do nosso correspondente)

Meu amigo

Magoou me sobremaneira os acontecimentos relativos na tua ultima carta com respeito ao importante facto de selvageria praticado pela malta em a noite do dia de entrudo.

Os instinctos maus d'essa canalha infrene sustentados provavelmente pela falta de rigoroso castigo para os reprimir, tem dado os resultados funestos que se tem visto, não podendo certamente estar bem segura a garantia individual.

Admirei-me muitissimo não estar até agora esses disculos dentro dos limites da ordem e respeitadores dos direitos d'auctoridade. Causa até espanto como a garotada não tem tido até hoje o devido correctivo pelas heroicis proezas praticadas o anno passado e no principio da ascensão ao poder d'esse partido sem moralidade.

Até mesmo o proprio chefe dos bandidos, esse maltez de barba esquilida, figura repelente e hedionda que commandava os revoltosos da ordem publica, que mandava fuzilar pelos assalariados as habitações dos seus inofensivos habitantes, o mandante da aggressão feita a tiros nos apostos do delegado d'essa comarca, sr. Trindade Coelho, aquartelado no largo do Martyr; o capitão de ladroes que em noites duvidosas mandou apagar os candieiros da illuminação publica para em logares desertos saquear e roubar os que do caminho de ferro se dirigiam a suas casas, até esse mesmo paife, tem sido tolerado e não pago de tantas e tão assignaladas torpezas.

Portanto era e e de esperar que esse fermento embora facil de dessiminar, emquanto não for radicalmente combatido, perseguido e até mesmo aniquilado,

ha de ter sempre por principio activo, a massa aviada de que o fermento se compõe, e em virtude do qual as materias heterogeneas repulsoando se produzem o abalo da ordem publica e a que urge por-lhe termo.

Na minha humilde opiniao sinto dizer-te isto porque apesar de ahi não estar presenciando as patifarias de taes malandros, custa-me ouvir dizer que elles abusam da mesma liberdade como na epoca em que foram educados a rebelião por similhante machacaz! Além d'isso o que depõe a favor d'elles e pela maneira com que abusam, tudo é devido, creio eu, a um poder occulto, que attendendo á bandeira do exercito em que desgraçadamente milita, facilita aos assalariados e seu corrupto chefe a impunidade de delictos, que, revestidos de circumstancias aggravantes, marcam para os fazedores d'essa villa uma noçã de corrupção que só tardiamente verá por-se-lhe termo a tantos demandos, quando n'um bello dia e ao grito de—abaixo os corruptos,—expulsarem a pontapé os protectores da vadiagem e os devotos sacrilegos, que de joelhos em terra, tem implorado o valioso patronato da corrupta srevã de Pr. Manel Izé Carneiro!

Isto, meu amigo, toca a raia do despotismo, e nem sei como esses vendilhões de consciencias assentaram ahi as suas barracas de campanha podendo ter vindo a toque de chicote pentear ursos para o jardim zoologico!

Eu sinto da minha parte o ter-te de declarar o meu sentimento, e tanto mais pezaroso é, quanto é certo que, podendo vós ahi fazer em pouco tempo o milagre, ainda esperas que vol-o aconselhem!

Nada de tolerancias, porque o tempo perde-se na razão directa dos vossos descuidos e demazelos e portanto entendo que a necessidade obriga a fazer uma limpeza radical para que o vosso nome fique respeitado e as vossas garantias seguras contra outra qualquer invasão que tente implantar novo protectorado sobre os vossos sagrados direitos.

Com certeza estou a escrever-te debaixo de uma pressão que me inquieta bastantemente, mas desculpa, porque em tempo nenhum se viu praticar tanto escandal o e proteger tanto crime como o que ahi se está vendo.

Desde o ignobil papa leguas, aguazis de tribunal, até ao poder occulto, tudo merece uma reforma summaria e que d'elles não appareça vestigios para ao menos as maldições dos queixosos não

importunarem o socego d'aquelles que por espirito partidario teem mais tarde de tomar parte activa, collaborando para a sua completa extincção.

Estou completamente desasossegado e com o espirito inquieto por tal acontecimento, com tudo peço-te me avises do que houver e desculpa este teu massador amigo.

Até á semana.

NOTICIARIO

ANNIVERSARIO

Um dos jornaes mais antigos do paiz acaba de completar o seu quadragésimo anno de existencia. E' elle o nosso prosadissimo collega o Campião das Provincias, de Aveiro, por cujo motivo nos congratulamos desejando-lhe as mais sinceras prosperidades.

PROCESSÃO DE CINZA

Tem hoje logar, se o tempo o permittir, o sahimento da familia sagrada Francisca da igreja matriz d'esta villa, em procissão pelas ruas do costume. E' na verdade uma lusida festa quaresmal e a que vem assistir todos os annos grande numero de forasteiros das aldeias d'este concelho. Este anno foi convidada a fazer esta festividade a nova philharmonica—Boa-União.

REMOÇÃO DE UM PRESO

Na terça feira ultima foi removido para as cadelas da Relação do Porto o auctor do assassinio na pessoa de Manuel Rodrigues de Sá, da freguezia de Maceda, d'este concelho.

Foi acompanhado por dois officiaes de diligencias d'este juizo.

Carruagem cellular

Chegou na quinta feira ao Porto a carruagem cellular para transporte dos presos politicos.

E' chapeada de ferro e disposta de maneira que se não veem os

ponto de ser por mais de uma vez multado pelos visitantes!

Naquelle tempo existiam as confrarias da Senhora da Cadeinha, cujos confrades traziam no pulso esquerdo uma cadeia de aço, e a da Senhora da Encarnação, annexas ao altar de Nossa Senhora do Rosario; e as do Espirito Santo, Santa Luzia, S. Braz, S. Geraldo, e S. Gonçalo, aggregadas ao de Nossa Senhora do Pilar; sem fallar da de S. Christovão, que andava sobre si, como Patrono. Nenhuma d'ellas subsiste ha largos annos!

A primeira igreja era de mui limitada fabrica, e de uma só nave, tendo apenas um confissionario junto do arco cruzeiro.

Pelo decurso do tempo mandaram, em visitaçã, por outro do lado opposto para evitar a indecencia de se confessarem os freguezes pelo adro, em presença de todos cujo numero já em 1623 chegava a mil e noventa e um de communhão e duzentos e setenta e sete menores.

Nada d'isto deve causar estranheza, porque então a nossa sociedade tinha feito curtos progressos; e n'ella era isso simplicidade de costumes e não corrupção.

que vão dentro d'ella. Ao centro tem um corredor para a sentinella e de cada lado tres compartimentos isolados, para os presos, com postigos sobre o corredor.

Tiram-na tres mures e sob as armas reaes tem a seguinte legenda:—Serviço de justiça militar.

Pescado

Por não termos de prompto em nosso poder a relação de todo o rendimento do pescado d'esta costa, no anno findo de 1890, fazemol-o hoje porque só agora nos chegou á mão a relação da sua importancia pelas diferentes companhias, sendo o resultado o seguinte:

- Companhia de S. Pedro, José Pacheco Polonia, 13:052\$705 reis.
Companhia de S. Luiz, João Pacheco Polonia, 10:105\$730 reis.
Companhia do Senhor dos Exquicidos, Manuel José Ferreira Coelho, 11:446\$720 reis.
Companhia da Senhora da Saude, Francisco Ferreira Coelho, 7:336\$125 reis.
Companhia da Senhora do Socorro, Antonio da Silva Adrião, 7:520\$030 reis.
Somma total, 49:461\$310 reis.

SERMÕES QUARESMAES

Foi encarregado de pregar nas tardes dos domingos quaresmaes, o rev.º Ramos, presbytero natural d'esta villa, a quem desejamos alcanço as sympathias de que é merecedor.

O novel orador foi educado no collegio do Couto de Cucujães, do concelho de Oliveira d'Azeiteis, e revela dotes oratorios que de certo o farão sobresair na espinhosa tarefa a que tão cedo se dedica.

Os nossos parabens.

OFFICIAL DE DILIGENCIAS

Ha um zum zum a favor de um official de diligencias, d'esta comarca, que tractaremos de averiguar, para se avaliar da penalidade a que está incurso.

Um seu collega que por sobre nome não perca, acendi logo com 4\$500 reis para que nada fosse aos ouvidos do poder occulto! a parte rejeitou os ceitis da corrupção, e agora averignaremos os detalhes de tal facto.

As primeiras grades do adro foram de pau, sendo substituidas por outras de ferro em 1689, e segunda vez em 1715, por as que existem agora.

As antigas oliveiras que ali houve foram decapadas, e depois de bastantes annos substituidas, modernamente, por essas arvores alterosas, a cuja bella sombra se curtem dores, ou se exprimem ternos segredos.

Na visitaçã de 13 de outubro de 1674 se ordenou, que as prisoes nobres tivessem assento em bancos separados, como sempre fora costume, e que os homens de menor condiçã se sentassem em lugares diferentes, com pena de 500 reis para o Meirinho do visitor.

Este uso prudente, e por ventura legitimo, perdeu-se inteiramente na restauraçã liberal, bem como o officio de pedida privilegiado da Santissima Trindade e Redempçã dos captivos, que ahi exercen, a final, Antonio Rodrigues Muge.

Entre os referidos bancos havia um que era propriedade de escrívã da camara, Francisco Barbosa de Sá, de cuja posse o esbulharam injustamente, levantando-se questã no caso.

Regedor de parochia

Foi nomeado regedor da freguezia da Vera Cruz, em Aveiro, o sr. Primo da Naia, acreditado negociante e character em todo o sentido respeitavel. A escolha não podia ser mais acertada e honra muito quem a fez.

A emigração

O nosso prezado collega da capital—Jornal da Noite, n'um bem elaborado artigo com respeito ás causas da emigração do nosso paiz: escreve:

«Toda essa gente vem de Aveiro, Ovar, etc. Ora é exactamente n'essas localidades que se teem dado episodios pouco edificantes entre a classe de pescadores e as companhias de pesca a vapor, a ponto de terem vindo commissões populares a Lisboa, representar n'esse sentido.»

Não será esta uma das causas da emigração, quanto a essas localidades?

Desenganemo-nos. Em cada torra ha um motivo que desgosta o povo e o obriga a appellar para a emigração, como ultimo recurso. Está da parte dos poderes publicos estabelecer um inquerito rigoroso, a fim de poder adoptar medidas geraes e outras relativas a cada região do paiz, se se quer sinceramente obstar á sahida da população, do modo extraordinario por que se está realizando.»

E' infelizmente verdadeiro o que o collega conta, e bom será que o governo trate quanto antes de pôr termo a tão grande mal. Quanto á classe piscatoria, o illustre ministro

das obras publicas satisfaz já a uma parte das justas reclamações que lhe foram dirigidas d'Aveiro; mas é certo que até agora uma das causas da larga emigração tem sido esta, e as enormes exigencias do fisco, que peza horriavelmente sobre esta desgraçada classe.

O tempo

Tornaram a mudar as condições do tempo. Temos agora tido uns dias lindissimos, cheios de sol e de azul, e d'uma temperatura extremamente agradável.

Serra da Estrella

E' em março proximo que devem continuar os trabalhos do hospital do Príncipe da Beira, na Serra da Estrella. O hospital será de madeira e ficará situado no valle das Egoas, a meia hora de caminho do posto meteorologico.

Considera-se provavel que o edificio esteja prompto e em condições de receber doentes tuberculosos nos fins do verão. Além dos pobres, serão admittidos pensionistas particulares, que pagarão a mensalidade mais restricta que for possivel, contribuindo apenas com o stritamente necessario para o tratamento.

O edificio será composto de quatro pavilhões, em cada um dos quaes poderão estar muito largamente dez camas. Os quartos particulares são em numero de cinco.

OS VENCIDOS

A'S SENHORAS

D. Maria Pia e D. Amelia de Bragança

Com soturnos aspectos succumbidos pisam terras estranhas os vencidos

Outros jazem nas relvas estendidos

Ai dos vencidos! Ai!

Por montes, serras, e pinhaes fechados, erram, fugidos, como os cães gafados, e os que estão nas cabanas assentados

nenhum lhes diz: Entrae!

Na penumbra das tórvas enxovias, vêem passar os sempiternos dias, outros jazem nas hervas frias, frias...

Ai dos vencidos! Ai!

E os que estão nas pousadas e locandas, rindo e bebendo, e a digerir viandas, ás suas magras faces miserandas

nenhum lhe diz: Fartae!

Resta-nos uma carta do Príncipe D. Pedro, regente do reino e successor de seu infeliz irmão D. Afonso VI, que resa assim:

«Por o Principe ao Provedor da comarca do Esgueira, eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Com esta vos será entregue outra minha para o vigario encommendado da Igreja da villa de Ovar Manuel Rodrigues de Rozende. Mando-vos que lha deis e notifiqueis da minha parte que dentro de vinte dias primeiros seguintes appareça na Meza do Paço a dar a razão que teve para não guardar as cartas que do Juizo da Coroa se lhe passaram a favor de Francisco Barbosa de Sá, sobre o não conservar na posse em que estava de ter hum banco na dita Igreja. E á pessoa que esta vos entregar passareis certidão do dia em que for notificado, para se proceder na cauza como for de justiça. Escripita em Lisboa a vinte de Julho de mil seis centos e oitenta e dois.—João da Costa Tavares, a fez escrever—Principe. Para o Provedor da comarca de Esgueira.»

Consta que lhe foi mantida a

posse, e continuada em seus herdeiros até á epoca em que este e quejandos privilegios acabaram.

O segundo baptisterio tinha um retabulo, representando o baptismo de Jesus Christo, e a fonte baptismal era de aspero granito, e pequeno de mais; razão porque o bispo D. João de Souza, na visita de 10 de março de 1686, mandou pôr outra maior de pedra oolithica para se fazer o baptismo por immersão sem perigo para as creanças.

Esta bella pia ainda dura, porém não o retabulo, nem tambem o magnifico orgão que deixaram desfazer e roubar lentamente em nossos dias! Repetidas vezes nos entristece a contemplaçã de tantas miserias, ás quaes não vemos outro remedio senão confirmar com aquelle verdadeiro dictame do nosso Sá de Miranda:

«Não quereis ir muito ao fundo, «Inda que ora tanto intendas, «N'esta só razão me fundo, «Não has de emmendar o mundo, «Por mais razões que dispendas.»

Continua

55 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Posteriormente, alguns, abusando do poder que o oiro dá, mandaram collocar pedras tumulares por sobre a jazida dos seus; e não sómente ali, como tambem na capella de Nossa Senhora da Graça, onde as havia igualmente usurpadas!

Emquanto se reedificava o templo passou a parochia para a alludida capella e ali permaneceu até ao fim do anno de 1679, voltando ao primeiro assento sem estar ainda de todo acabada a capella mór, de que era fabricante o cabido, sempre remisso no cumprimento das suas obrigações, a

Açoutados dos frigidões nordestes rasgam as carnes nos sarcaes agrestes, outros dormem debaixo dos cyprastes...

Ai das almas rebeldes e sedentas de Justica, que em luctas incruentas mordem a terra, e as mãos sanguinolentas...

Nas solidões nocturnas dos degredos, penam saudadas dos seus dias ledos, e parecem ouvir os arvoredos dizerem-lhes: Chora!

Quando caem varados da metralha, tropeja o vencedor: Morre, canalha, escoria vil, e pallida bandalha!

Mas vós, ó brandos corações de damas, deveis lagrimas ter para taes dramas, e ouvir a voz mais alta do que as tramas...

Não escuteis os cortesãos rafeiros que hão de latir, na treva, carniceiros, que justiceis sem dō esses guerreiros...

Não escuteis esses chatins vassallos, que querem, como as patas dos cavallos, esmagar os vencidos, chacinal os...

Não escuteis esses ruins juizes, que esguicham lama às grandes cicatrizes, e escouceiam os mortos infelizes...

Não escuteis os seus ferinos brados. Perdoae, perdoae, a esses soldados soldados de uma idéa derrotados...

Senhoras, perdoae! Fevereiro, 11.

GOMES LEAL.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça. 14, loja de Barbear.



AGRADECIMENTO

Os filhos, filhas, genros, nórás, netos e netas, presentes e ausentes, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanharam a ultima morada sua querida mãe, sogra e avô Joanna da Silva (do Alfaite), no dia 17 do corrente, bem como a todas as que se interessaram durante a sua curta doença.

Ovar, 18 de fevereiro de 1891.



Agradecimento

Afra Camilla da Costa Lamy, viuva de José Joaquim de Sousa Lamy, seus filhos Delfim e Antonio Lamy, seu neto

José, e todos os seus sobrinhos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tantas e tão iniquivocas provas de amizade e estima que receberam de todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes prestaram tão relevantes serviços, por occasião de tão doloroso transe. A todos o seu protesto de inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 19 de fevereiro de 1891.

EXTRACTO

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm editos de 40 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando o réu Francisco Pereira da Silva, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accuzar a citação e seguir os demais termos até final da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Roza de Jesus Cassena e seus sogros Luiz dos Santos da Silva e mulher Maria Ferreira Cassena, da rua das Ribas, d'esta villa, movem Manuel Gomes dos Santos Regueira e mulher, da rua do Picoto, tambem d'esta villa, na qual allegam, que ha 18 a 19 annos, o auctor marido a pedido do seu sogro Luiz dos Santos da Silva, 1.º réu, comprou na cidade de

Aveiro, na villa de Ilhavo, porções do sal que remetteu para o mesmo réu, o qual na villa d'Ovar tomou entrega d'elle, o vendeu aqui e recebeu o seu preço que o auctor a pedido e ordem do indicado seu sogro, então viuvo, pagou a as porções do sal mencionadas no precedente artigo: que estas importaram na quantia de 600\$000 reis, e que até hoje o réu não pagou ao auctor, nem o pagamento se presume: que por escriptura de 9 de junho de 1877 o dito réu e mulher fizeram doação de todos os bens do seu casal, aos outros réus filha e genro, por este motivo e porque contrahiram posteriormente a sua celebração o matrimonio, são estes segundos réus responsáveis pela divida articulada, responsabilidade que igualmente lhes cabe no caso da doação não ser da totalidade dos bens, porque foi feita em fraude e prejuizo dos credores auctores. Em parte de prova se offerece uma certidão, documento junto: que auctores e réus são os proprios em juizo e partes legitimas n'acção e conclue dizendo que deve julgar-se procedente e provada a presente acção e por meio d'ella serem os réus condemnados a pagarem ao auctor a quantia de 600\$000 reis, e os segundos réus responsáveis por esta pelos bens dados, nas custas e procuradoria.

Ovar, 13 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Salgado e Carneiro. O Escrivão Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Extracto

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias, contados da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando os habilitandos José, pessoalmente e tambem na pessoa de seu pae Francisco Marques da Costa, da egreja de Cortegaça, e legitimo administrador e os filhos Alexandre e Maria, na pessoa do mesmo seu pae, correndo eguaes editos para citação ao mesmo Francisco Marques da Costa, todos auzentes em parte incerta, na cidade de Lisboa e Porto, para na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o prazo dos editos, ver accuzar a citação e seguir os demais termos até final dos artigos de habilitação que José Pacheco Polonia, casado, proprietario, do largo dos Campos, d'esta villa, nos quaes allega digo Vista, lhes move, e nos quaes allega: que houve uma acção commercial, promovida pelo habitante, contra Francisco Marques da Costa e mulher Anna Rosa da Silva, do logar da Egreja, freguezia de Cortegaça e outros: que estando proferida sentença, contra todos os réus, falleceu Anna Roza da Silva, ficando seus unicos herdeiros os seus tres filhos José, maior de quatorze annos, Alexandre e Maria, menores de quatorze annos, e que estes se acham na posse da sua herança, que n'estes termos e nos de direi-

to devem os habilitandos ser julgados habilitados e partes legitimas, para com elles se proseguir os termos ultteriores.

Ovar, 13 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Salgado e Carneiro. O Escrivão Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a fim de se poder dar a execução, na forma do § 2.º do artigo 407 doCodigo do Processo Civil, a sentença proferida no dia 3 do corrente mez e anno, na acção especial de petição de herança do ausente Manuel Rodrigues Faneco, requerida por

sua mulher Joanna Ferreira, da rua do Outeiro, d'esta villa, a qual sentença julgou a auctora a herdeira presumptiva do ausente, e mandou entregar-lhe os bens d'este sem caução.

Ovar, 7 de fevereiro de 1891 Verifiquei a exactidão O juiz de direito Salgado e Carneiro O Escrivão Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu

Vendem-se

duas cazas

Por se retirar para fora da terra, vende-se uma bonita casa nova alta chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça, que foi do Café Central.

Quem as pretender comprar dirija-se ao sr. João Alves Cerqueira, Praça, que está encarregado de as vender.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate a venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



RELOJOARIA OVARENSE

DE Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52-LARGO DA PRAÇA-53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.



## AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

### A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres iras e familias completas, conforme as condições pateates na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qual quer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hesha: e realiza as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

**Manuel José Soares dos Reis**

RUA DOS MERCADORES=49 A 23

## NAO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

### POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

•O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.  
•E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEUX**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

# GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (page à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C**

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

### ATE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114, Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux. Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

### O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho. 2.ª edição. 1 volume... 500 reis

A venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

### Remedio s de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

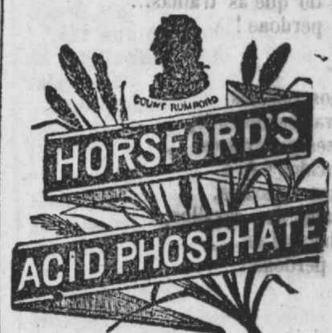
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doa de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES

### HISTORIA

DA

### Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alhuns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115300 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

### OS MYSTERIOS

DO

# PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos foreneses. As pessoas que, para economisarem portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR